

Letras

A confissão de Lúcio: autoficção e travestismo no Modernismo português

Fabrizio Karlos Pereira Dos Santos - 8º módulo de Letras, UFLA, iniciação científica voluntária.

Denis Leandro Francisco - Orientador DEL, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Autoficção é um conceito contemporâneo, caracterizado pela projeção do autor em suas obras, sendo ele nomeado, apresentado ou implicitamente projetado na narrativa. O termo foi criado por Serge Doubrovski com a intenção de dar nome uma ação ficcional em resposta à análise feita por Philippe Lejeune (1996, p.31) sobre a autobiografia. Para Lejeune, o termo autobiográfico faz jus ao ato de um autor que, preservando sua identidade, insere em sua obra uma personalidade a qual reproduz a veracidade com a realidade. O termo autoficção começou a ser discutido por volta dos anos finais da década de 1970 e, posteriormente, foram exploradas suas diversas nuances e derivações. Mas, apesar de a ideia de autoficção ter sido discutida pelos Estudos Literários quase 60 anos depois de o escritor português modernista Mário de Sá-Carneiro publicar a sua novela *A confissão de Lúcio* (1914), é a autoficção que Sá-Carneiro põe em prática em sua narrativa de amor obsessivo, projetando sua impossibilidade de ser socialmente na possibilidade de ser ficcionalmente. Temos como objetivos contribuir para os estudos críticos acerca da novela *A confissão de Lúcio*, analisando-a como uma possível autoficção na qual o autor coloca em prática a possibilidade de ser a partir do escrever; Descrever as condições sócio-históricas e culturais de produção do discurso da obra de Mário de Sá-Carneiro; Examinar o travestimento como processo construtivo dessa narrativa, a fim de compreender a sua forma de estruturação, sua relação com a constituição das personagens e as representações sociais e culturais que envolviam esse procedimento no momento histórico de produção e de recepção da novela. Nossa metodologia envolve pesquisa de revisão bibliográfica e de atualização crítica sobre a novela *A confissão de Lúcio*, de Mário de Sá-Carneiro, a partir das atuais discussões teóricas acerca do conceito de autoficção e do procedimento de construção narrativa aqui denominado travestismo. Na análise, foi possível entender que Sá-Carneiro utilizou a sua obra como refugio para assim como o nome nos anuncia, confessar o seu segredo. Conclui-se que o autor iniciou quase um século antes o que somente nos dias atuais entrou em debate, o travestismo e a utilização de um gênero que nem mesmo tinha nome, o gênero autoficção.

Palavras-Chave: Autoficção, Mário de Sá-Carneiro, Literatura portuguesa.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=EX06H9DfnJM>